

## 2. Tilburg Frailty Indicator/TFI: validação da versão Portuguesa

Tiago Coelho, Rubim Santos, Constança Paúl, Robbert J. J. Gobbens, Lia Fernandes

**Introdução:** A identificação de fragilidade e a sua prevenção, assim como de outcomes adversos, assume hoje grande relevância clínica e social, dado o crescente aumento da população idosa. O *Tilburg Frailty Indicator*/TFI foi desenvolvido no contexto holístico de fragilidade, incluindo componentes físicos, psicológicos e sociais.

**Objetivo:** Apresentar a fiabilidade e validade da versão Portuguesa do TFI.

**Metodologia:** Estudo transversal com uma amostra de idosos ( $\geq 65$  anos) residentes na comunidade. Foram considerados critérios de exclusão: défice cognitivo severo e incapacidade de falar português. A tradução do TFI foi realizada de acordo com as *guidelines*/ISPOR, para assegurar validade facial e de conteúdo. Foram avaliadas: fiabilidade através da consistência interna e teste-reteste; validade de constructo (convergente/divergente) através da análise da associação com medidas concorrentes; validade de critério através da análise da capacidade discriminativa do TFI, em relação com dependência (AVDs/AVDIs), utilização de cuidados de saúde e outras medidas de fragilidade.

**Resultados:** Amostra de 252 idosos, com média de idade de 79.2 (DP=7.3) e foi maioritariamente do sexo feminino (75.8%). O TFI apresentou boa consistência interna (KR-20=0.78), boa fiabilidade teste-reteste ( $r=0.91$ ), e concordância substancial para a maioria itens ( $k$  0.52 a 0.95). Os domínios físicos e social do TFI correlacionaram-se com as medidas concorrentes expectáveis, enquanto o domínio psicológico com as medidas físicas e psicológicas. O TFI demonstrou uma capacidade de discriminação entre boa a excelente em relação ao critério de fragilidade (AUC 0.75 a 0.89), e entre razoável e boa relativamente à dependência e utilização de cuidados de saúde (AUC 0.56 a 0.72).

**Conclusões:** Os resultados permitem afirmar que esta versão do TFI é uma medida válida e fiável para avaliar fragilidade em idosos. Trata-se do primeiro estudo deste instrumento em Portugal, necessitando no entanto de mais estudos para aprofundar estes dados, nomeadamente a capacidade preditiva, bem como a sua aplicabilidade em diferentes contextos.